



SUJEITOS DA EJA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO

Sandra da Conceição Cunha¹
Leidiana da Silva Lima Freitas²
Amanda Princy Batista Silva³
Roseanne Bruna dos Santos Araújo⁴
Iara Danielle Farias Andrade⁵

RESUMO

Este artigo visa refletir sobre a inclusão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em análise documental, procura compreender melhor os desafios e as possibilidades da implementação das políticas de inclusão, considerando a diversidade de sujeitos do PROEJA. Dada a diversidade de contextos e vivências desses estudantes, é crucial identificar como esses fatores afetam seu aprendizado e engajamento. Baseando-se nos fundamentos teóricos de Freire (1987), Arroyo (2005), Prado (2015), Oliveira (1999), Silva (2022), os resultados revelam que o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) desempenha um papel fundamental na inclusão de jovens e adultos no cenário educacional, oferecendo oportunidade vital para aqueles que, por diversas razões, foram excluídos do sistema educacional tradicional, permitindo-lhes adquirir não apenas habilidades técnicas e profissionais, mas também uma educação básica completa.

Palavras-chave: Proeja, Inclusão, Jovens, Adultos.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído com o objetivo de oferecer uma formação integral que atenda às demandas específicas de jovens e adultos, proporcionando não apenas a escolarização, mas também a capacitação profissional. O público-alvo do programa inclui indivíduos que, por diversas razões, foram excluídos do sistema educacional tradicional e que necessitam de uma abordagem educativa que considere suas particularidades e desafios. A integração entre educação básica e profissional é uma característica central do PROEJA, visando a uma formação que possibilite a inserção no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos.

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - PI, sandraconcunha@gmail.com;

² Mestre em Letras, Universidade Estadual de Educação (UESPI) - PI, leidianalima@gmail.com;

³ Mestre em Ciências da Educação, Cristian Business School - Flórida. amandaprincybs@gmail.com;

⁴ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IFPI) - PI, bruna.araujo@ifce.edu.br ;

⁵ Especialista em Educação Física e Saúde, Instituto Federal do Piauí (IFPI) - PI, iarinhadanny@hotmail.com.



Nesse sentido, o programa é uma iniciativa fundamental para promover a inclusão educacional e profissional de jovens e adultos que por algum motivo não concluíram a educação básica na idade apropriada. Este artigo visa refletir sobre a inclusão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em análise documental, procura compreender como o contexto e as experiências de vida dos estudantes influenciam seu desempenho e engajamento no programa.

Nesse sentido, entende-se que a integração entre educação básica e profissional no PROEJA oferece uma oportunidade única para abordar as necessidades específicas de uma população muitas vezes marginalizada no sistema educacional tradicional. Desse modo, a importância deste estudo reside na necessidade de compreender melhor os desafios e as possibilidades da implementação das políticas de inclusão, considerando a diversidade de sujeitos do PROEJA. Dada a diversidade de contextos e vivências desses estudantes, é crucial identificar como esses fatores afetam seu aprendizado e engajamento. Ao explorar essas influências, o artigo busca fornecer *insights* para a melhoria das práticas pedagógicas e políticas educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

Os alunos do PROEJA trazem consigo uma diversidade de experiências de vida que impactam diretamente sua trajetória educativa. Muitos desses estudantes enfrentam desafios significativos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, responsabilidades familiares, limitações financeiras e, muitas vezes, um histórico de fracasso escolar ou exclusão social. Essas vivências moldam suas expectativas, motivações e capacidades de engajamento com o programa. É crucial, portanto, que o PROEJA adote práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem essas experiências, promovendo um ambiente inclusivo, acolhedor e humanizado de aprendizagem.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia adotada para este estudo se centra numa abordagem de natureza qualitativa, utilizando análise documental, que inclui a revisão de registros acadêmicos, políticas educacionais e outros materiais relevantes. A análise dos dados será conduzida através da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões e temas recorrentes.

SUJEITOS DA EJA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é uma iniciativa fundamental para a promoção da inclusão educacional e social no Brasil. Destinado a jovens e adultos que não



tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade apropriada, o PROEJA representa uma resposta às desigualdades educacionais e um caminho para a emancipação e cidadania plena.

Ao longo de sua trajetória, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se direcionado principalmente ao atendimento de indivíduos provenientes das classes populares, que tiveram seus direitos sociais negados, incluindo o acesso à educação e ao trabalho. Portanto, não se trata de qualquer jovem ou adulto, mas de pessoas com percursos escolares interrompidos, marcados pela exclusão (COELHO; GONÇALVES, 2007).

Arroyo (2005) sublinha a importância de reconhecer e tratar a educação de jovens e adultos como uma prioridade para a inclusão social e a justiça educacional. A marginalização de milhões de pessoas sem acesso à educação básica não é apenas um problema individual, mas uma falha sistêmica que afeta o desenvolvimento social e econômico do país. O reconhecimento desses jovens e adultos como alunos é um passo essencial para a implementação de políticas que possam reparar essas desigualdades históricas.

Ao trazer à tona a questão dos “bens simbólicos” da escolarização, o autor destaca que a educação vai além do ensino formal. Ela é um meio de inclusão cultural, social e política. Os baixos índices de escolarização e o analfabetismo são, portanto, não apenas problemas a serem resolvidos, mas sintomas de uma sociedade que ainda não conseguiu garantir direitos básicos para todos os seus cidadãos.

Portanto, as palavras de Arroyo nos chama a uma reflexão crítica e à ação para corrigir essas injustiças, promovendo políticas públicas e programas como o PROEJA, que visam oferecer uma segunda chance educativa e, conseqüentemente, uma oportunidade de inclusão e cidadania plena para todos.

Desse modo, a necessidade do PROEJA é evidente quando observamos o panorama educacional brasileiro. Muitas pessoas, por diversos motivos, foram obrigadas a abandonar a escola, seja por questões econômicas, sociais ou familiares. Sem a devida escolarização, esses indivíduos enfrentam barreiras significativas no mercado de trabalho e na vida em sociedade. O PROEJA visa resgatar esses cidadãos, proporcionando-lhes uma segunda chance de concluir a educação básica, ao mesmo tempo que oferece uma formação profissionalizante.

A importância do PROEJA para a inclusão é multifacetada. Primeiramente, ele contribui para a redução das disparidades educacionais ao oferecer uma oportunidade de educação aos que ficaram à margem do sistema regular de ensino. Em segundo lugar, o programa promove a inclusão social ao capacitar esses jovens e adultos para o mercado de trabalho, aumentando suas chances de empregabilidade e de melhoria de qualidade de vida.



Além disso, o PROEJA tem um papel crucial na valorização da diversidade cultural e na promoção de um ambiente educativo inclusivo e democrático. Ao integrar indivíduos de diferentes idades e contextos sociais, o programa favorece a troca de experiências e o enriquecimento mútuo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Outro aspecto relevante é o impacto positivo na autoestima e no sentimento de pertença dos participantes. Ao retornar aos estudos e concluir etapas importantes da sua formação, os alunos do PROEJA sentem-se valorizados e motivados a continuar buscando melhorias em suas vidas. Esse resgate da autoconfiança é fundamental para que possam exercer plenamente sua cidadania e contribuir ativamente para a comunidade.

Além desses aspectos relevantes, outro deve ser considerado também essencial. Há de se compreender que o aluno do PROEJA, enquanto sujeito histórico carrega consigo vivências e experiências, tendo em vista que se trata de um adolescente e/ou adulto. Desse modo, para Oliveira (1999, p. 60-61), esse aluno,

Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Logo, o PROEJA é essencial não apenas como um programa educacional, mas como uma política pública de inclusão e justiça social. Investir no PROEJA é investir no futuro de milhares de brasileiros que, por diversas razões, não tiveram acesso à educação. É uma forma de reparar desigualdades históricas e construir um país mais equitativo, onde todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Um das maneiras de reparar os impactos postos pelas desigualdades sociais historicamente construídas, se deu através da criação do Decreto nº 5.840, 13 de julho de 2006, que institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, que tem como objetivo aumentar o nível de escolaridade da população jovem e adulta, que por algum ou por vários motivos não tiveram oportunidade de estudar no tempo regular.

O referido programa tem no bojo de sua essência epistemológica despertar nos alunos o senso crítico-reflexivo, com ênfase na emancipação do sujeito. O público alvo da EJA, traz consigo inúmeras experiências, regadas de saberes que se convergem uns com os outros,



produzindo uma “explosão” de descoberta e trocas que facilmente podem gerar novos conhecimentos.

Para tanto, Silva (2022), discute que:

Educação de Jovens e Adultos demanda partir de diálogos com os múltiplos saberes, com os conhecimentos do seu tempo; para isso, a instituição escolar/educativa precisa proporcionar aos indivíduos condições para ampliar a capacidade de pensar, de estudar, com objetivos claros de formar um homem capaz de construir sua trajetória, de forma autônoma, consciente e livre (p. 682-683).

Para atender as necessidades do sujeito da EJA, deve-se partir de práticas emancipatórias consubstanciadas que possam causar mudanças à eles, levando-os a situações de reflexões, que percebam como melhorar e de que forma podem intervir na sociedade. Práticas dessa natureza tendem a afetar positivamente o educando-aprendiz.

Ainda nesse direcionamento, Sucupira (2021), assevera que o PROEJA produz experiências positivas em relação aos alunos, isso é perceptível de forma significativa na empregabilidade, seja através do trabalho formal ou informal. O autor destaca ainda outro aspecto, relacionado à apropriação de conhecimentos que conduzem os alunos a uma situação de formalidade e ao empreendedorismo.

Dessa forma, é preciso refletir acerca da escola para o jovem e o adulto, pensar nela de forma diferente, que seja acolhedora, problematizadora, que leve os alunos a perceber que a partir de suas vivências os problemas se entrelaçam em meio a escola e gera aos poucos liberdade para se expressarem, para se perceberem sujeito e parte de um processo. Ainda nesse direcionamento, Silva (2022), discorre que a “[...] liberdade está no processo de participação ativa, criador, e questionador das certezas que são postas.”(p. 683).

A promoção do diálogo entre educando e educador promove a valorização das experiências entre as partes, pois muitas vezes os docentes são aqueles que mais ou menos ouvem suas histórias, que na grande maioria exercem impactos sobre o processo de ensino aprendizagem, chegando, inclusive, a impedir que deem continuidade. Ao mesmo tempo que essas histórias são carregadas de emoções, lutas, desejos, sonhos..., também são necessárias para que os professores possam encontrar e montar estratégias de aulas significativas, que os motivem para voltar no dia seguinte.

Segundo Moura, Serra (2014) a educação deve acontecer como prática da liberdade, se diferenciando do modelo tradicional que centrava apenas na transmissão de informações, mas com um formato que tenha sentido de produzir um senso crítico, que seja capaz de levar o sujeito a compreender, reinventar e se transformar.



Ainda nessa perspectiva, Freire (1987) trata que no momento em que percepção crítica se instaura, há uma transformação, pois a esperança sinaliza, inicia-se um processo de confiança que leva o homem a se dedicar na superação dos problemas que surgem na sociedade, no seu cotidiano.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este trabalho utiliza uma abordagem metodológica fundamentada em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa a fim de explorar e compreender as vivências dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em diversos contextos. De acordo com Gil (2008), uma pesquisa bibliográfica é uma construção fundamentada em materiais previamente elaborados, baseada em estudos publicados em livros e artigos científicos. Este tipo de pesquisa é essencial em qualquer estudo, proporcionando respaldo e alternativa junto à comunidade científica.

Para tanto, foi necessário definir claramente o tema da pesquisa e formular a questão da pesquisa. No caso desta pesquisa, a questão central é “Sujeitos da EJA na Educação Profissional e Tecnológica: reflexões acerca da inclusão”. Através de uma pesquisa qualitativa envolvendo análise documental, busca-se entender como a EJA na Educação Profissional e Tecnológica contribui para inclusão social dos alunos?

Foi realizado um levantamento inicial das publicações acadêmicas, livros, artigos, teses e dissertações que tratam do PROEJA e das vivências dos estudantes em bases de dados acadêmicos como *Google Scholar*, *Scielo*, *CAPES*, entre outras. Vale ressaltar que as plataformas indexam inúmeras fontes: periódicos, repositórios de universidades e revistas eletrônicas especializadas.

A metodologia proposta fornece um caminho estruturado para a realização de uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre os sujeitos da EJA na Educação Profissional na perspectiva da inclusão social, permitindo uma compreensão aprofundada e contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico de forma abrangente, por meio de bases de dados acadêmicas, a saber: *Web of Science* e *Google Scholar*, plataforma de periódicos Capes, além de periódicos e sites de instituições educacionais e do governo e livros físicos. Para realizar a busca utilizamos as seguintes palavras-chaves: “EJA”, “PROEJA”, “educação

de jovens e adultos”, “rede federal” e “inclusão”, para encontrar estudos relevantes, como artigos científicos, teses, dissertações, relatórios governamentais e documentos oficiais.

Feito levantamento, consideramos necessários os critérios de inclusão e exclusão para selecionar quais seriam pertinentes para o estudo em questão. Especificamente, buscamos os estudos que tratam da EJA na perspectiva da inclusão social na Educação Profissional e Tecnológica na rede federal de ensino, entre os anos de 2020 até 2024. Como critério de exclusão todas as fontes que não estão relacionadas ao tema.

Após encontradas as fontes, foram organizadas e analisadas conforme as palavras-chaves mencionadas anteriormente. Nas buscas destacamos 05 trabalhos que atenderam aos critérios postos que contribuíram para construção do estudo.

Quadro 1 - TRABALHOS ENCONTRADOS NAS BASES DE DADOS

TRABALHOS ENCONTRADOS		
Nº	TÍTULO	ANO
01	(Re)Conhecendo o PROEJA : uma análise da política pública que integrou a educação profissional com a educação básica na educação de jovens e adultos	2020
02	Pesquisas sobre o Proeja produzidas no Estado de Santa Catarina	2021
03	A Educação de Jovens e Adultos no IFPI, Campus de Picos: o PROEJA como política pública de inclusão educacional	2022
04	Estudantes do Proeja : de percursos negados a outras possibilidades	2022
05	Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP, Campus Sertãozinho.	2021

Fonte: Próprio autor (2024)

O primeiro trabalho apresenta como objetivo analisar o ensino profissionalizante integrado à EJA, especialmente o PROEJA, como uma política promotora de inclusão e desenvolvimento social, buscando (re)conhecer aspectos relevantes da sua historicidade e dos seus referenciais, perpassando pelos perfis de oferta e de ocupação de vagas. Já o segundo, visa compreender o atual estado de produção do conhecimento acerca desse programa. O terceiro, tem como objetivo compreender se o PROEJA no campus Picos atende os princípios da inclusão educacional dos sujeitos do programa.



O artigo intitulado de **“Estudantes do Proeja: de percursos negados a outras possibilidades”** objetiva conhecer e compreender os perfis demográficos, socioeconômicos e educacionais dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Instituto Federal de Alagoas. O quinto e último, visa identificar os fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Campus Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

Todos os estudos analisados têm algo em comum: O PROEJA como instrumento de inclusão social. Porém, nos achados é notório as dificuldades que a rede federal tem encontrado tanto para captação dos alunos, quanto para permanência e êxito deles.

Conforme Leite e Vieira (2021), os fatores que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes caminham em direção oposta, muitos evadem, além do mais por mais que se busque incluir os alunos, garantir o direito de aprendizagem e reparar ainda que minimamente as desigualdades, os estigmas são muito presentes quando se trata da Educação de Jovens e Adultos.

Corroborando com a discussão, Fernandes, Lobão e Freitas (2022, p. 241), destacam “[...] a cada ano aumenta o contingente de estudantes que, por condições adversas, são impulsionados à inserção prematura no mercado de trabalho e, por isso, necessitam continuar seu percurso formativo na EJA.” Exigindo, portanto, que o governo implemente políticas educacionais que visem garantir a verticalização do ensino, que abarque o corpus de conhecimento que se entrelace com ciência, cultura e tecnologia, vinculada à educação profissional, tendo o trabalho como princípio educativo.

Prado (2015) discorre acerca da permanência desses sujeitos e afirma que em instituições que tradicionalmente são conhecidas por sua “excelência”, caso dos Institutos Federais, ainda é um grande desafio. Tendo, portanto, quando necessário for, flexibilizar o currículo, utilizar de estratégias didático-metodológicas que sejam capazes de garantir a inclusão de fato dos sujeitos da EJA, levando em consideração suas vivências, as histórias que trazem consigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância de considerar a inclusão dos sujeitos da EJA na Educação Profissional e Tecnológica - (EPT) para a formação de um sujeito crítico-reflexivo que traz consigo vivências que se entrelaçam com ensino, moldando o espaço da sala de aula.



Ao reconhecer e abordar sua relevância, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver práticas que melhor atendam às necessidades desses estudantes, contribuindo para seu sucesso acadêmico e profissional.

A pesquisa revelou que os estudos acerca ainda são tímidos, dada a importância da temática em questão, pois muitos alunos veem o PROEJA como uma segunda chance de alcançar uma qualificação que lhes permita melhorar suas condições de vida e as de suas famílias. No entanto, essa segunda chance é frequentemente acompanhada por um senso de urgência e uma pressão para conciliar múltiplas demandas. Os professores do PROEJA desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de apoio que reconheça e aborde esses desafios, utilizando práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

A interseção entre o PROEJA, contextos socioeconômicos e vivências dos alunos revela a complexidade de proporcionar uma educação inclusiva e eficaz para jovens e adultos. Este estudo destaca ainda a importância de considerar as realidades individuais dos estudantes ao desenvolver e implementar práticas pedagógicas no PROEJA. Para promover um maior engajamento e sucesso dos alunos, é essencial que o programa adote uma abordagem holística que valorize e integre as diversas experiências de vida dos estudantes. Ao reconhecer e discutir os desafios contextuais e pessoais, o PROEJA pode cumprir seu papel de oferecer uma formação integral que capacite seus alunos a alcançar melhores oportunidades no mercado de trabalho e na vida pessoal.

Por fim, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) desempenha um papel fundamental na inclusão de jovens e adultos no cenário educacional. Ele oferece uma oportunidade vital para aqueles que, por diversas razões, foram excluídos do sistema educacional tradicional, permitindo-lhes adquirir não apenas habilidades técnicas e profissionais, mas também uma educação básica completa. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem que valoriza e integra as experiências de vida desses estudantes, o PROEJA promove a inclusão social e profissional, contribuindo para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.



BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. **Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 de julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

COELHO, Juçara Eller; GONÇALVES, Aparecida Rocha. **PROEJA: O desafio da integração**, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/939/621>. Acesso em 20 abr. 2024.

FERNANDES, Irismar Severino da Silva; LOBÃO, Mario Sérgio Pedroza; FREITAS, Renata Gomes de Abreu. Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal: de um entrelace histórico a uma ação contemporânea. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 230-248, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62887>. Acesso em: 06 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, Karina Priscila Aparecida. VIEIRA, Amanda Ribeiro. Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP, Campus Sertãozinho. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 80-100, maio-ago. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/6d620d24-5529-4a92-9486-983e2dba639f>. Acesso em: 06 jun. 2024.

LIMA E SILVA, J. F.; MONTE, M. B. de Sousa Carvalho; NASCIMENTO, D. S. do. Interdisciplinaridade, diálogos e construção partilhada no projeto integrador do PROEJA. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, 14(35), 679–698. (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.58422/repesq.2022.e1285>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MOURA, Vera Lúcia Pereira da Silva; SERRA, Maria Luiza. **Educação de Jovens e Adultos: as contribuições de Paulo Freire**. Campo Grande, 2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf. Acesso em: 30 Ago. 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**, Nº 12, ANPED, 1999.



PRADO, H. W. Um estudo sobre a permanência de jovens e adultos no PROEJA. **Revista Científica Interdisciplinar**, Bom Jesus do Itabapoana, v. 2, n. 3, p. 135-142. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/120/59>. Acesso em: 15 maio 2024.